



# A Medicina imersa em um Mundo Globalizado em Rápida Evolução

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

2



**Atena**  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

M489 A medicina imersa em um mundo globalizado em rápida evolução 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-704-8

DOI 10.22533/at.ed.048210701

1. Medicina. 2. Evolução. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Um dos termos mais utilizados para descrever o capitalismo e a sua estruturação no mundo é a globalização, que nada mais é do que a integração entre culturas/atividades de localidades distintas e conseqüentemente uma maior instrumentalização proporcionada pelos sistemas de comunicação principalmente. É preciso salientar que esse conceito é amplo e não se refere simplesmente a um acontecimento, mas a um processo como um todo. Nessa perspectiva, a medicina mais do que nunca se torna protagonista de um processo cada vez mais tecnológico e necessário ao desenvolvimento humano.

A globalização, de certo modo, pode trazer para a saúde vantagens quando nos referimos à integração de conhecimento, partilha metodológica, desenvolvimento de práticas, equipamentos e distribuição de insumos e medicamentos. Todavia doenças derivadas de práticas ou de processos inadequados acabam se tornando globais, aumentando o risco das comunidades e exigindo mais ainda uma evolução e uma dinâmica da medicina.

A obra “A medicina imersa em um mundo globalizado em rápida evolução – Volume 2” que aqui apresentamos trata-se de mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde de um mundo totalmente globalizado. A evolução do conhecimento sempre está relacionada com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, o aumento das pesquisas clínicas e conseqüentemente a disponibilização destes dados favorece o aumento do conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

Deste modo, temos o prazer de oferecer ao leitor, nesses dois volumes iniciais da obra, um conteúdo fundamentado e alinhado com a evolução no contexto da saúde que exige cada vez mais dos profissionais da área médica. Reforçamos mais uma vez que a divulgação científica é fundamental essa evolução, por isso mais uma vez parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma agradável leitura!

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **MORTALIDADE DE PEDESTRES EM ACIDENTES DE TRÂNSITO NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2010 A 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL**

Renata Ribeiro Freitas  
Daniela Louise Fernandes Alves  
Hortência Bastos dos Santos Silva  
Rafael dos Reis Cardoso Passos  
Thaline Neves do Carmo  
Leila Pitangueira Guedes Mazarakis  
Thiago Barbosa Vivas

**DOI 10.22533/at.ed.0482107011**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **ABORDAGEM SEGURA NA PRÉ INDUÇÃO ANESTÉSICA: CONDUTAS PARA MINIMIZAR EVENTOS ADVERSOS NO PROCESSO CIRÚRGICO**

Caroline Longhi  
Fabiola Kleemann Mora  
Ana Flávia Baseggio  
Virgínnia Tereza Zago Chies  
Patrícia Logemann  
Patrícia Argenta  
Jéssica Bianchi  
Joana Faccioli Japur  
Mariana Mello Barcellos Ramos  
Daniel Ceconello Maronez  
Camila de Freitas Schultz  
Fernando Araújo Vargas

**DOI 10.22533/at.ed.0482107012**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **ANÁLISE DA RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO – SP, PARA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE**

Fernanda Rangel Gonçalves  
Magda Adelaide Lombardo

**DOI 10.22533/at.ed.0482107013**

### **CAPÍTULO 4..... 27**

#### **ANGIOEDEMA HEREDITÁRIO: CASUÍSTICA DE UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO DE ALERGIA E IMUNOLOGIA NO SUL DO BRASIL**

Matheus Augusto Schulz  
Amanda dos Reis Ribeiro  
Tatiane da Silva  
Karina Donatti  
Luciane Maria Alves Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.0482107014**

**CAPÍTULO 5.....36**

**ANTICOAGULAÇÃO EM IDOSOS COM CÂNCER: UMA ABORDAGEM ESPECIAL**

Lucas Gonçalves Andrade  
Ely Carlos Pereira de Jesus  
Mariana Ribeiro Cavalcante  
Ana Clara Fernandes Marques  
André Luiz Martins Moraes  
Thomaz de Figueiredo Braga Colares  
Emily Ludmila Gonçalves Andrade  
Luciana Colares Maia

**DOI 10.22533/at.ed.0482107015**

**CAPÍTULO 6.....42**

**AS INTERFACES PRODUZIDAS PELA AMBIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM CIDADE DE MÉDIO PORTE NO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

Juliana Silva Neiva  
Andressa Caldas de Lima Slonski Delboni  
Averaldo Júnior Braga Roque  
Bruno Faria Coury  
Júlia de Sousa Oliveira  
Mariana Melo Martins  
Sabrina Siqueira Porto  
Vitória Borges Cavalieri  
Marilene Rivany Nunes  
Maura Regina Guimarães Rabelo  
Meire de Deus Vieira Santos

**DOI 10.22533/at.ed.0482107016**

**CAPÍTULO 7.....49**

**ASPECTOS DA CANDIDÍASE INVASIVA SOB A ÓPTICA DA COLONIZAÇÃO DO TRATO RESPIRATÓRIO**

Elenice Gomes Ferreira  
Melyssa Negri  
Terezinha Inez Estivalet Svidzinski

**DOI 10.22533/at.ed.0482107017**

**CAPÍTULO 8.....63**

**AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE BIOFILME BACTERIANO COM USO DE MEMBRANAS HIDROCOLÓIDES**

Newton Soares da Silva  
Bianca Silveira Signorini Verdi  
Cristina Pacheco-Soares

**DOI 10.22533/at.ed.0482107018**

**CAPÍTULO 9.....72**

**AVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS INSERIDAS NO PROGRAMA PEDIÁTRICO DE ASSISTÊNCIA AO DIABETES MELLITUS NO HOSPITAL SANTA CASA**

## DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA – ES (HSCM)

Flavia Bridi Valentim  
Lygia Rostoldo Macedo  
Christina Cruz Hegner  
Patrícia Casagrande Dias de Almeida  
Lilian City Sarmento

**DOI 10.22533/at.ed.0482107019**

## **CAPÍTULO 10..... 84**

### **CARACTERIZAÇÃO DA DIETOTERAPIA NA FENILCETONÚRIA NO HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN**

Erlane Marques Ribeiro  
Alice Quental Brasil  
Livia Barbosa Herculano  
Giselle Barretos Barcelos  
Orlando Simões de Souza  
Maria Fernanda Piffer Tomasi Baldez da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.04821070110**

## **CAPÍTULO 11..... 95**

### **CONHECIMENTO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS E SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS INSERIDAS EM UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA AO DIABETES MELLITUS TIPO 1**

Lygia Rostoldo Macedo  
Flavia Bridi Valentim  
Christina Cruz Hegner  
Patrícia Casagrande Dias de Almeida  
Lilian City Sarmento

**DOI 10.22533/at.ed.04821070111**

## **CAPÍTULO 12..... 108**

### **DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS EM PACIENTES OBESOS MÓRBIDOS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE GASTROPLASTIA**

Nélio Barreto Veira  
Yuri Mota do Nascimento  
Arian Santos Figueiredo  
Conceição Soraya Moraes Marques  
Felipe Coutinho Vasconcelos  
Cinthia Oliveira Lima  
Maria Eveline do Nascimento Pereira  
Crystianne Samara Barbosa Araújo  
Gyllyandeson de Araújo Delmondes  
Jucier Gonçalves Júnior  
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

**DOI 10.22533/at.ed.04821070112**

## **CAPÍTULO 13..... 119**

### **EFEITOS ANTICOAGULANTE E ANTITROMBÓTICO DE INIBIDORES PROTEOLÍTICOS**

## VEGETAIS

Silvana Cristina Pando  
Bruno Ramos Salu  
Luzia Aparecida Pando  
Vinicius Pereira da Silva Xavier  
Italo Santos do Nascimento  
Maria Luiza Vilela Oliva

**DOI 10.22533/at.ed.04821070113**

## **CAPÍTULO 14..... 124**

### **ESPIRITUALIDADE NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL: A IMPORTÂNCIA DESSA ABORDAGEM NA VISÃO DAS PACIENTES**

Bruna Carvalho Rossi  
Aline Groff Vivian  
Tiane Nogueira Salum

**DOI 10.22533/at.ed.04821070114**

## **CAPÍTULO 15..... 137**

### **ESTENOSES BILIARES MALIGNAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Guilherme Augusto Matsuo de Olivera

**DOI 10.22533/at.ed.04821070115**

## **CAPÍTULO 16..... 145**

### **HANSENÍASE: O ACOLHIMENTO COMO BOA PRÁTICA EM QUADROS CLÍNICOS PRECURSORES DE PRECONCEITO**

Natália Murad Schmitt  
Laila de Castro Araújo  
Francis Aiala de Araújo Ferreira  
Adriano dos Anjos Sousa  
Janine Silva Ribeiro Godoy  
Carla Araújo Bastos Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.04821070116**

## **CAPÍTULO 17..... 154**

### ***HELICOBACTER PYLORI* E O PERFIL ALIMENTAR COMO FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER GÁSTRICO**

Camylla Machado Marques  
Evilanna Lima Aruda  
Luana Nascimento  
Mirian Gabriela Martins Pereira  
Thulio César Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.04821070117**

## **CAPÍTULO 18..... 161**

### **ÍNDICES DE LEE E GOLDMAN COMO ALIADOS PERIOPERATÓRIOS NA REDUÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS EM CIRURGIAS**

Patrícia Argenta  
Jéssica Bianchi

Joana Faccioli Japur  
Mariana Mello Barcellos Ramos  
Daniel Ceconello Maronez  
Ana Flávia Baseggio  
Caroline Longhi  
Fabiola Kleemann Mora  
Patrícia Logemann  
Virgínia Tereza Zago Chies  
Camila de Freitas Schultz  
Emanuele Grizon da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.04821070118**

**CAPÍTULO 19..... 167**

**INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO DE MANUTENÇÃO COM OLAPARIBE NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO METASTÁTICO**

Lara Lins Leonetti  
Maíra Ramalho Magalhães  
Sophia Martinelli Rodrigues  
Fabio Steven Leonetti

**DOI 10.22533/at.ed.04821070119**

**CAPÍTULO 20..... 173**

**CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM IDOSOS: FATORES ASSOCIADOS**

Kelly da Silva Sales  
Raquel Pessoa de Araújo  
Ana Angélica Queiroz Assunção Santos  
Amanda Ribeiro de Almeida  
Georgia Sampaio Fernandes Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.04821070120**

**CAPÍTULO 21..... 185**

**IPILIMUMAB NO TRATAMENTO IMUNOTERÁPICO NO MELANOMA METASTÁTICO**

Barbara Leticia Rodrigues Bicalho  
Ana Luiza Costa Fonseca  
Nathalia Ranny Rodrigues Bicalho  
Renato Cesário de Castro  
Leticia Nascimento Barbosa  
Claudiana Donato Bauman

**DOI 10.22533/at.ed.04821070121**

**CAPÍTULO 22..... 194**

**MODELO DE TREINAMENTO EM MICROCIURURGIA: DISPOSITIVO INOVADOR DESENVOLVIDO ATRAVÉS DOS PRINCÍPIOS DE DESIGN THINKING**

Roney Gonçalves Fachine Feitosa  
Gabriela Fernanda Riboli  
Juan Carlos Montano Pedroso  
Elvio Bueno Garcia

Lydia Masako Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.04821070122**

**CAPÍTULO 23.....201**

**MULHERES CLIMATÉRICAS: REPERCUSSÕES DA ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO NO SÉCULO XXI**

Ronilson Ferreira Freitas  
Josiane Santos Brant Rocha  
João Pedro Brant Rocha  
Alenice Aliane Fonseca  
Maria Clara Brant Rocha  
Mônica Thais Soares Macedo  
João Gustavo Brant Rocha  
Carolina Ananias Meira Trovão  
Marcelo Eustáquio de Siqueira e Rocha  
Marcos Flávio Silveira Vasconcelos D'Angelo

**DOI 10.22533/at.ed.04821070123**

**CAPÍTULO 24.....219**

**O PAPEL DOS IMUNOBIOLOGICOS NO LUPUS INDUZIDO POR DROGAS**

Alexandra Brugnera Nunes de Mattos  
Nágila Bernarda Zortéa  
Charise Dallazem Bertol

**DOI 10.22533/at.ed.04821070124**

**CAPÍTULO 25.....230**

**SITUAÇÃO DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO AO CÂNCER FEITAS PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Samara Atanielly Rocha  
Matheus Felipe Pereira Lopes  
Aline Gomes Silva de Souza  
Ana Karolynne Borges Feitosa  
Hiago Santos Soares Muniz  
Karoline de Souza Oliveira  
Kelvyn Mateus Dantas Prates  
Raynara Laurinda Nascimento Nunes  
Ely Carlos Pereira de Jesus  
Fernanda Canela Prates  
Natália Gonçalves Ribeiro  
Henrique Andrade Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.04821070125**

**CAPÍTULO 26.....238**

**TECNOLOGIAS EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Nanielle Silva Barbosa  
Kauan Gustavo de Carvalho  
Jéssyca Fernanda Pereira Brito

Luana Silva de Sousa  
Camilla de Kássia Cruz da Silva  
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Samara Cristina Lima Sousa  
Sara Tamires Oliveira Araújo  
Patrícia Lustosa Rei  
Talita de Brito Silva  
Carlos Henrique Nunes Pires

**DOI 10.22533/at.ed.04821070126**

**CAPÍTULO 27.....249**

**USO DE VASODILATADORES TÓPICOS EM RETALHOS CUTÂNEOS**

Flavia Modelli Vianna Waisberg  
Heitor Carvalho Gomes  
Lydia Masako Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.04821070127**

**CAPÍTULO 28.....257**

**O PERFIL GENÉTICO-CLÍNICO DE PACIENTES ATENDIDOS NAS APAE<sub>s</sub> DO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ**

Erlane Marques Ribeiro  
Bruna Danielle Paula da Ponte  
Evisa Christal Oliveira de Paula  
Larissa Oliveira Matos  
Estela Mares Santos Salmito Matos  
Leonardo Siqueira Albuquerque  
Herculano Pontes Barros Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.04821070128**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....268**

**ÍNDICE REMISSIVO.....269**

## ESPIRITUALIDADE NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL: A IMPORTÂNCIA DESSA ABORDAGEM NA VISÃO DAS PACIENTES

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 06/10/2020

**Bruna Carvalho Rossi**

ULBRA

Canoas-RS

<http://lattes.cnpq.br/5018185921742414>

**Aline Groff Vivian**

ULBRA, Programa de Pós-Graduação em

Promoção da Saúde

Canoas - RS

<https://orcid.org/0000-0003-2628-629X>

<http://lattes.cnpq.br/5730197341917803>

**Tiane Nogueira Salum**

ULBRA

Porto Alegre - RS

<http://lattes.cnpq.br/5930727429478353>

**RESUMO:** A medicina é a ciência da prevenção, cura e tratamento das doenças do corpo humano. O papel de promoção da saúde, cujo conceito engloba o bem estar espiritual do indivíduo, também foi contemplado na área. Diversos teóricos relatam a importância de se integrar a religiosidade/espiritualidade (R/E) na prática clínica. Porém, grande parte dos profissionais não possui instrução para lidar com essas questões e poucos são os estudos relativos a tal abordagem durante e após o período gestacional. O objetivo deste estudo foi descrever a prevalência de puérperas que consideram importante a abordagem da espiritualidade durante o pré-natal. Além disso, traçar o

perfil sociodemográfico e descrever se nessa população há associação entre gestação de alto risco e importância da R/E no período pré-natal. Foram entrevistadas 120 puérperas internadas no Alojamento Conjunto do Hospital Universitário (HU) de Canoas. Utilizou-se uma adaptação de instrumento validado por Mosqueira e cols (2019) sobre religiosidade/espiritualidade. Com relação aos dados de R/E, a maior parte praticava uma religião. Não foi percebida importância de que fosse abordada a R/E durante os atendimentos de pré-natal. Nos fatores citados que mais poderiam ajudá-las no puerpério, R/E ocupou o terceiro lugar em importância. Não houve associação entre a importância referida à abordagem da R/E no pré-natal dentre quem teve um pré-natal de alto risco/parto disfuncional ( $p = 0,16$ ). Observou-se a mínima parte de toda a amostra teve contato com tal abordagem, indicando que a mesma não está sendo contemplada nos atendimentos de saúde. Assim, sugere-se novas investigações abordando o uso da espiritualidade frente ao puerpério.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicina, espiritualidade, gestação, puerpério.

### SPIRITUALITY IN PRE-BIRTH CARE: THE IMPORTANCE OF THIS APPROACH IN PATIENT'S VIEW

**ABSTRACT:** Medicine is the science of prevention, healing and treatment of human body. It has acquired the role of promoting health, which concept includes the spiritual wellbeing of the individual. Theorists estimate that it is of big value to include religiosity and spirituality (R/E) in clinical practices. However, a significant

amount of professionals working in this area do not have knowledge to deal with these matters and there are only a few studies regarding these aspects during and after the pregnancy processes. The main goal of this study was to identify the prevalence of puerperal women who consider spirituality an important matter through the pre-birth process. Besides, it aims to identify the social and demographic profiles of this specific population and to describe if there is a relation between high-risk gestations and the importance of R/E in their pre-birth processes. 120 puerperal women who are hospitalized in *Hospital Universitário* of Canoas maternity were interviewed. Research tools previously used by other colleagues (MOSQUEIRO e cols, 2019) have been adapted and used in this study. Most of the respondents stated to have a religion. The importance of R/E was not pointed during the pre-birth contacts. Of the factors seen as helpful in puerperal processes, the R/E was pointed as third in levels of importance. There has not been a relation between the amount of importance of R/E in pre-birth among women who had high-risk pregnancy or dysfunctional labors ( $p = 0,16$ ). It's been possible to identify that a small amount of the whole sample had contact with R/E approaches, being able to identify that R/E has not been included in general health care. This study proposes new investigations regarding the use of spirituality in puerperal processes.

**KEYWORDS:** Medicine, spirituality, pregnancy, puerperium.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os conceitos de religiosidade e espiritualidade (R/E) podem gerar certa confusão para aqueles que não os estudam. Religiosidade é o ato de acreditar em uma religião e praticá-la. Espiritualidade, por outro lado, é a busca individual pelo significado da vida e da relação dessa com o sagrado, podendo ou não estar atrelada a rituais religiosos. É um sentimento que estimula interesse por outros e por si próprio, capaz de fazer suportar sentimentos negativos como raiva, culpa, ansiedade, medo (SAAD, MASIERO e BATTISTELLA, 2001). A medicina adquiriu ao longo do tempo o papel de promoção de saúde. O conceito de saúde mais atual, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), engloba o bem-estar espiritual do indivíduo como dimensão da qualidade de vida (OLIVEIRA e JUNGES, 2012).

O estresse é um fator muito comumente associado ao cotidiano atribulado atual, fato que vem de encontro ao que se preconiza como uma vida de qualidade. Pode ser considerado também um fator facilmente associado à gestação, principalmente quando há risco. A exposição intensa e crônica ao estresse tem como consequência efeitos adversos à saúde física e mental (BOUDREAUX e cols., 1995). Acredita-se que pessoas com alto nível de R/E tendem a ter maior saúde mental porque se habituaram a desenvolver mecanismos que os ajudam a lidar com adversidades (KOENIG, KING e CARSON, 2012).

Profissionais de saúde, pesquisadores, pacientes e familiares têm reconhecido a importância da dimensão espiritual na saúde. No entanto, a maior parte dos profissionais da área não possui treinamento para lidar com essas questões (LUCCHETTI, ALMEIDA e GRANERO, 2010). Isso pode criar um déficit entre a prática e o conhecimento sobre a importância da R/E no contexto clínico. Publicações recentes de importantes centros

científicos, como *Harvard University*, ressaltam que, ao deixar de lado a abordagem da espiritualidade dentro do atendimento prestado ao paciente, está se praticando um ato de negligência, tendo em vista os subsídios que já se têm para agregar tal prática aos processos inerentes à temática saúde e doença (VANDERWEELE, BALBONI e HOWARD, 2017).

Agestão é um período que costuma despertar sentimentos como medo e ansiedade (SARMENTO e SETÚBAL, 2003). Por menor que seja o risco que carregue, é considerado um período ansiogênico, tanto por eventos como enjôos matinais e indisposição, quanto por temores relativos ao parto e trabalho de parto (LUCERO e cols., 2013). É, também, uma fase da vida suscetível a eventos inesperados que podem, inclusive, modificar seu curso e seu desfecho.

A disponibilidade para ouvir a gestante e o acolhimento, são posturas importantes no acompanhamento pré-natal, atuando como fatores primordiais da ação preventiva. Durante a gestação, todo o cuidado, apoio, suporte e conforto dado pelos membros do entorno da mãe podem influenciar sua saúde física e mental (SILVA, SANTOS e VIVIAN, 2020) e podem estar relacionados ao crescimento fetal e ao peso do bebê ao nascer (GUL e cols., 2018).

As ciências médicas e sociais, em conjunto, estão buscando compreender fatores que possam ajudar os pais, principalmente a gestante, a lidar de forma integral com a gravidez e todas suas possíveis intercorrências. Nesse contexto, surge o *coping* religioso/espiritual, que vem se mostrando relevante através de estudos realizados em primigestas. *Coping* significa o ato de lidar com os eventos estressores (LAZARUS e FOLKMAN, 1984). O *coping* religioso/espiritual é muito comum frente a eventos adversos da vida que são percebidos como incontroláveis e desafiadores (PARGAMENT, 1997).

Com base no princípio de que alguns indivíduos têm probabilidade maior de morrer ou adoecer do que os outros, foram conceituadas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2012) as gestações de alto risco. Observa-se englobado em tal definição um conjunto de fatores relativos à fragilidade na saúde da mãe, do feto ou de ambos, que costuma variar de acordo com o perfil sociodemográfico da díade (VIVIAN, SOUZA e MARRONE, 2020). Faz-se necessário realizar um atendimento especializado e abrangente, individualizado a cada gestante, de forma interdisciplinar, no qual deverá ser incluída a avaliação dos aspectos que se relacionam com a espiritualidade da paciente (LAFaurie, 2016).

Em um estudo qualitativo com gestantes que receberam intervenções interdisciplinares com profissionais de Medicina, Psicologia, Odontologia e Fisioterapia, evidenciou-se que a gestação de alto risco, aliada à necessidade de hospitalização, intensificou a sensibilidade emocional materna. As intervenções interdisciplinares realizadas em grupo contribuíram para a promoção da saúde materno-infantil, ativando capacidade reflexiva das gestantes quanto às práticas de autocuidado, envolvendo também os aspectos emocionais (SANTOS e VIVIAN, 2018).

O puerpério compreende o período que se inicia imediatamente após o parto e se prolonga por até seis semanas (MARTINS-COSTA e cols., 2017). Representa um evento propício à ocorrência de patologias emocionais, como episódios ansiosos e depressivos. A depressão pós-parto possui uma prevalência de 25% no Brasil (PITTA, 2012), sendo assim considerada um importante problema de saúde pública.

A espiritualidade vem sendo associada a melhores condições físicas e mentais individuais (VITORINO e cols, 2018). Posto isso, diversos autores vêm estudando o papel de tal dimensão dentro dos mais variados campos das ciências médicas. No entanto, poucos são os estudos relativos a tal abordagem durante e após o período gestacional, carecendo-se de informações e resultados precisos sobre tal associação.

São escassas investigações do tema nesse público. Ressalta-se a importância deste estudo para que seja descrita se a proposta utilizada na assistência pré-natal, oferecida pelo Sistema Único de Saúde, contempla as dimensões que a paciente necessita. Além disso, a gestação é um período de labilidade emocional em que há muitos desafios para mãe e para a família que está em fase de adaptação a um novo membro (AZEVEDO, HIRDES e VIVIAN, 2020).

O presente estudo teve como objetivo descrever a prevalência de puérperas que consideram importante a abordagem da dimensão da espiritualidade, conforme o relato da paciente, durante o acompanhamento pré-natal. Buscou ainda, traçar o perfil sociodemográfico das gestantes e descrever se nessa população houve associação entre os fatores gestação de alto risco e importância da R/E no período pré-natal.

## 2 | MÉTODO

Foram entrevistadas puérperas internadas no Alojamento Conjunto do Hospital Universitário (HU) de Canoas/RS, no período de outubro a dezembro de 2019. As coletas foram realizadas em diversas visitas, conforme a disponibilidade das entrevistadoras. A abordagem das pacientes foi feita a partir da lista diária de hospitalizadas, excluindo-se as que realizariam procedimentos relativos ao processo de abortamento, assim como as que eram acompanhantes de seus recém-nascidos e já haviam recebido alta hospitalar do serviço de ginecologia. Após, as demais pacientes com idade superior a 18 anos eram convidadas a participar da pesquisa. Nesse ínterim, foram questionadas relativamente à realização do pré-natal no SUS do município. Em caso de todas as respostas serem afirmativas, iniciava-se a coleta dos dados.

As puérperas que preencheram os critérios de inclusão acima mencionados e que aceitaram participar do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após compreender os objetivos da investigação. Uma das mulheres referiu ao longo da entrevista não desejar prosseguir, sendo a mesma interrompida. Excluíram-se as pacientes

que tinham feito o acompanhamento, ou parte dele, na rede privada ou no SUS de outro município.

Inicialmente, as pacientes preencheram uma ficha de dados sociodemográficos, a fim de caracterizar idade, escolaridade, estado civil, entre outros itens. Para realizar este estudo, utilizou-se uma adaptação do “Questionário Sobre Religiosidade/Espiritualidade” formulado por Mosqueiro e cols. (2019), publicado e validado no estudo “Interest in religion, spirituality, and spiritually integrated psychotherapy among Brazilian depressed patients”.

Foi realizado um piloto para a testagem da compreensão dos instrumentos utilizados pelo estudo na população-alvo. Nesse período, observou-se pelas duas entrevistadoras, dentre elas uma das autoras desta pesquisa, que existia melhor compreensão do questionário de religiosidade/espiritualidade quando aplicado ao reverso, iniciando-se pelas perguntas finais. Ao aplicar a ficha de dados sociodemográficos anteriormente às demais, o nível de atenção das pacientes para responder perguntas subjetivas sofria interferência pelo cansaço. Passou-se a proceder à coleta dos questionários na seguinte ordem: coleta de dados pessoais da paciente, dados do pré-natal, questionário de espiritualidade e religiosidade no pré-natal - aplicado reversamente - e, por fim, dados sociodemográficos.

Após a coleta, os dados obtidos foram organizados em tabelas do Excel e foi realizada a análise estatística pelo SPSS 21.0. Os resultados das variáveis nominais foram expressos através de análises de frequência e discutidos com base no referencial teórico. Lançou-se mão do teste exato de Fischer e do teste de Qui-Quadrado para realização da análise estatística da tabela 4. De acordo com as suposições do teste, foi considerado como significativo um  $p < 0,05$ .

O presente estudo integrou um projeto de pesquisa e extensão da Universidade Luterana do Brasil, intitulado “O bebê e o seu mundo: programa interdisciplinar de promoção da saúde materno-infantil e atenção à primeira infância”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o nº 2.448.176/2018 (VIVIAN, TOVO, SALUM, PAIM e SILVEIRA, 2018).

### 3 | RESULTADOS

Foram entrevistadas 120 puérperas internadas no Alojamento Conjunto do Hospital Universitário de Canoas/RS, que realizaram pré-natal no SUS desse município, a fim de descrever a abordagem da espiritualidade no acompanhamento pré-natal e a sua importância na visão dessas pacientes. Além disso, foram coletados dados sociodemográficos e de atendimento pré-natal para que se pudesse traçar um perfil das pacientes englobadas no presente estudo.

Quanto às características sociodemográficas das puérperas, a idade das participantes variou de 18 a 46 anos (média de 26,84 anos). Pode-se observar uma predominância de brancas, uma vez que 61 (50,8%) pacientes da amostra consideravam-se dessa cor.

Quanto ao estado civil, 62 (51,7%) mulheres eram solteiras. Em relação à escolaridade, 34 (38,4%) tinham ensino médio completo. Observou-se que 70 (58,4%) pacientes não tinham vínculo empregatício. A renda individual majoritária foi de 25 (20,9%) puérperas que recebiam até dois salários mínimos (R\$ 1.996,00).

<b>Variáveis</b>	<b>n = 120</b>
<b>Denominação religiosa/religião</b>	
Sim	77 (64,2%)
Não	42 (35%)
Não informado	1 (0,8%)
<b>Tipo de Denominação religiosa</b>	
Não	42 (35%)
Evangélica	44 (57,1%)
Católica	19 (24,7%)
Umbanda	4 (5,2%)
Espírita	3 (2,5%)
Outras	7 (5,8%)
Não informado	1 (0,8%)

Resultados expressos através de análises de frequência

Tabela 1: Religiosidade/espiritualidade de puérperas atendidas em um pré-natal do SUS em Canoas/RS

Verificou-se que 77 (64,2%) pacientes relataram possuir algum tipo de denominação religiosa, sendo a religião mais frequente a evangélica (57,1%). Outras sete religiões foram citadas, dentre elas, cristã (2,5%), nação (1,7%), batista (0,8%) e luterana (0,8%).

<b>Variáveis</b>	<b>n = 120</b>
<b>Importância dos profissionais questionarem sobre a religiosidade e a espiritualidade nos atendimentos de pré-natal</b>	
Sim	31 (25,8%)
Não	89 (74,2%)
<b>Realização de algum questionamento sobre a sua religiosidade/espiritualidade em algum momento do seu pré-natal, algum profissional da saúde</b>	
Sim	8 (6,7%)
Não	96 (80%)
Não informado	16 (13,3%)

Resultados expressos através de análises de frequência

Tabela 2: Percepção da religiosidade/espiritualidade em puérperas atendidas em um pré-natal do SUS em canoas.

Fonte: Própria autora, 2020.

Quanto à importância de se abordar a religiosidade/espiritualidade durante o pré-natal, pode-se perceber que apesar de 31 (25,8%) das puérperas terem respondido que acham importante tal abordagem a maioria não acredita nesta importância 89 (74,2%). Além disso, 96 (80%) entrevistadas não foram questionadas sobre tais fatores durante o seu pré-natal, ao passo que apenas oito (6,7%) foram.

Variáveis	n = 120
<b>Fatores que você considera que mais poderão lhe auxiliar durante a fase pós-parto **</b>	
Apoio da família	112 (93,3%)
Melhora da situação financeira	64 (53,3%)
Religiosidade/espiritualidade	55 (45,8%)
Conversar sobre meus problemas	52 (43,3%)
Praticar exercícios físicos	49 (40,8%)
Usar medicações	14 (11,7%)
Outros	2 (1,7%)

Resultados expressos através de análises de frequência

Tabela 3: Percepção da religiosidade/espiritualidade em puérperas atendidas em um pré-natal do SUS em canoas.

\*\* Respostas de múltipla escolha

Em relação à percepção quanto a importância da espiritualidade, foi solicitado às puérperas que escolhessem quais dos fatores listados eram considerados os que mais poderiam auxiliá-las durante o pós-parto. O fator “religiosidade/espiritualidade” foi o terceiro mais citado por 55 (45,8%) pacientes.

Variáveis	Importância do questionamento sobre religiosidade e espiritualidade			Valor de p
	Não n = 89	Sim n = 31	Total n = 120	
<b>Intercorrência durante a sua gestação ou o parto (a)</b>				0,16
Não	55 (68,1%)	17 (54,8%)	72 (60%)	
Sim	37 (38,2%)	14 (45,2%)	48 (40%)	
<b>Tipo de intercorrência durante a sua gestação ou o parto (b)</b>				0,76
Não apresentou	55 (61,9%)	17 (54,7%)	72 (60%)	
DMG	5 (5,6%)	4 (12,9%)	9 (7,5%)	
Pré eclampsia	5 (5,6%)	3 (9,7%)	8 (6,7%)	
ITU	2 (2,2%)	2 (6,5%)	4 (3,3%)	

Não informado	2 (2,2%)	2 (6,5%)	4 (3,3%)
Prematuro	3 (3,4%)	0 (0%)	3 (2,5%)
DM	1 (1,1%)	1 (3,2%)	2 (1,7%)
HAS	2 (2,2%)	0 (0%)	2 (1,7%)
Outros	14 (15,8%)	2 (6,5%)	16 (13,3%)

Resultados expressos através de análises de frequência

(a) Teste Exato de Fischer

(b) Teste Qui-Quadrado

Tabela 4 - Associação entre a importância do questionamento sobre espiritualidade/religiosidade no pré-natal com as intercorrências de gestação e parto

Seguem os resultados da associação entre considerar importante que seja abordada a espiritualidade/religiosidade no pré-natal com o questionamento sobre ter tido intercorrências na gestação ou parto. Embora 31 (25,8%) puérperas tenham respondido acreditar ser importante a abordagem da religiosidade no pré-natal e 45,2% tenham sido acometidas por algum tipo de intercorrência, a associação não foi considerada estatisticamente significativa ( $p = 0,16$ ). Para verificar tal associação, foi utilizado o teste exato de Fischer. Também não houve associação estatisticamente significativa entre a Importância do questionamento sobre religiosidade e espiritualidade com o tipo de intercorrência durante a sua gestação ou o parto ( $p = 0,76$ ), utilizando-se o teste de Qui-Quadrado.

## 4 | DISCUSSÃO

Foram entrevistadas, ao longo de dois meses, 120 puérperas internadas na unidade de Alojamento Conjunto do HU de Canoas/RS, com idades entre 18 e 46 anos (média de 26,84 anos), que se consideravam brancas (50,8%), eram predominantemente solteiras (51,7%), com ensino médio completo (38,4%), vínculo empregatício (58,4%) e que recebiam até dois salários mínimos (R\$ 1.996,00) como renda individual (20,9%). Outras publicações realizadas com gestantes atendidas pelo SUS brasileiro já demonstravam um perfil de pacientes semelhante ao encontrado (VIVIAN, SOUZA e MARRONE, 2020).

O estudo de Nicésio *et al.* (2018), investigou o perfil de 231 gestantes atendidas nas UBS de uma cidade do interior de Minas Gerais, de 2015 a 2016, encontrou os seguintes dados: idade predominante das gestantes de 20 a 29 anos (39,47% e 43,59%), ensino médio completo (23,68% e 32,48%), cor/etnia branca (64,91% e 52,99%). Já a pesquisa Vitorino *et al.* (2018), realizada no Hospital Escola de Itajubá-MG, com pacientes do pré-natal de alto e baixo risco, englobou 80 mulheres em cada um dos grupos, obtendo uma média de idade de 27,1 anos para o grupo de alto-risco e 25,7 anos para o grupo de baixo risco. A maioria das entrevistadas eram casadas, sendo 63,8% da amostra de alto-risco e 76,3% da amostra de baixo-risco.

Os dados sociodemográficos encontrados podem refletir uma tendência atual, as mulheres estão tendo filhos mais tardiamente devido ao seu maior nível de estudo e tempo de formação profissional. Tal padrão pode ser encontrado nos estudos citados e diferencia-se dos dados de anos anteriores, nos quais se tinham em média mães mais jovens (OLIVEIRA e cols., 2011).

Com relação aos dados de R/E das pacientes desta pesquisa, a maior parte das gestantes relatou praticar uma religião (64,2%), sendo que as religiões mais citadas pelas próprias pacientes foram evangélica (57,1%) e católica (24,7%). A grande maioria das usuárias relatou não perceber importância no questionamento a respeito de R/E durante os atendimentos de pré-natal (74,2%), embora apenas uma pequena parte da amostra tenha tido contato com essa abordagem ao longo do seu pré-natal (6,7%). Quanto ao questionamento sobre o que mais poderia ajudá-las no puerpério, religiosidade e espiritualidade ocupou o terceiro lugar em importância (45,8%) dentre os sete fatores citados para escolha. A maioria das entrevistadas teve um pré-natal de baixo risco (60%). Ao ser avaliado se havia associação entre a importância pessoal da abordagem da religiosidade e espiritualidade no pré-natal, na população com pré-natal de alto risco ou parto disfuncional, descobriu-se que, nesta amostra, a mesma não foi estatisticamente significativa.

Diferentemente disso, a publicação de Vitorino *et al*, (2018) demonstrou que ambos os grupos (alto e baixo risco) valiam-se das estratégias de *coping* religioso/espiritual para lidar com estresse relacionado ao período gestacional. Constatou-se, também, a partir de tal estudo, que na amostra das gestantes de alto-risco, as estratégias negativas de *coping* religioso/espiritual, citadas no achado como posição negativa diante de Deus e insatisfação com representantes religiosos, estiveram relacionadas a sintomas depressivos.

Henriques e cols (2019) realizaram uma investigação em Portugal que em que buscaram conhecer as características das grávidas internadas nas instituições hospitalares portuguesas. Participaram de tal estudo 464 grávidas. Com relação à religião, 89,2% da amostra era católica. Tais gestantes evidenciaram um nível de espiritualidade acima do valor médio (15,39) da Escala de Avaliação da Espiritualidade (Xmed = 12,5), sendo que 35,8% delas concordavam que as crenças espirituais dão sentido à vida, 39,9% e que a fé lhes dava forças em momentos difíceis, 46,6% viam o futuro com esperança, 48,1% concordavam que a vida mudou para melhor e 54,3% concordavam plenamente que aprenderam a dar valor às coisas pequenas da vida. A população entrevistada nos estudos previamente citados, valia-se da R/E como estratégia pessoal de enfrentamento perante situações emocionalmente demandantes.

O presente estudo visou questionar sobre a implementação da dimensão espiritual no atendimento médico. Pode-se notar que tal proposta ainda não vem sendo incluída no pré-natal, na população entrevistada, a despeito do que seria preconizado. Destaca-se a definição atual da Organização Mundial de Saúde que engloba o bem-estar espiritual como um dos seus pilares. Enfatiza-se também o despreparo por parte da equipe assistencial

ligada à falta de instrução para lidar com a espiritualidade, de acordo com estudo de Lucchetti e cols. (2010).

As próprias pacientes mencionaram a religiosidade/espiritualidade como fator importante de auxílio para a fase pós-natal. Outros mecanismos também trazidos pelas entrevistadas como, por exemplo, a prática de exercícios físicos e a conversa sobre seus problemas, mostram que a R/E está sendo incluída como um fator de saúde.

A falta de associação entre a gestação de alto-risco e a importância dada à abordagem pela equipe médica da R/E ao longo do pré-natal contraria o que foi mostrado em estudos como o de Vitorino e cols. (2018). Nele foi encontrada uma relação direta entre o uso da estratégia de *coping* R/E para enfrentamento de situações difíceis ao longo do período gestacional. Apesar do resultado diferente do esperado, sendo considerada baixa a importância atribuída pelas puérperas à questão no pré-natal, torna-se necessário pontuar algumas adversidades encontradas em sua realização.

Por se tratar de um estudo realizado com questionamentos sobre um período que já havia findado, a gestação, pode-se inferir que as entrevistadas encontravam-se emocionalmente vinculadas ao momento atual, apresentando certa dificuldade em responder retrospectivamente. Tal fator poderia explicar a importância, atribuída pelas mesmas, da R/E após o nascimento do bebê.

Além disso, por serem entrevistadas juntamente com seus recém-nascidos e familiares, em um ambiente de alojamento conjunto, as coletas foram realizadas em meio a diversas interrupções. Isso pode ter comprometido o nível de atenção das mulheres que participaram da pesquisa, configurando um viés de aferição.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, foi possível observar que, apesar de se tratar de uma população que se autodenominava religiosa, a diretriz de que a religiosidade e a espiritualidade da paciente deveriam ser abordadas ao longo de suas consultas não se confirmou, pela percepção das próprias usuárias. Isso pode demonstrar que nessa população tal prática é vista como privada e não como um aspecto a ser trazido para os atendimentos de saúde. Apesar de tal resultado, pontua-se que a menor parte de toda a amostra teve contato com tal abordagem, o que leva a crer que, por parte dos profissionais de saúde, não vem sendo contemplada tal dimensão ao longo de seus atendimentos.

O fato de não ter sido encontrada associação estatística significativa entre a gestação de alto-risco e a importância dada pelas usuárias à abordagem da R/E, ao longo de seu pré-natal, pode estar associado ao fato de que a população entrevistada já não estava mais vivenciando a gestação e a fase que se considera de maior risco à vida dos envolvidos - mãe e bebê. Isso, possivelmente, inviabilizou qualquer inferência sobre o contentamento ou descontentamento das usuárias com a abordagem dessa dimensão por parte da equipe médica.

A partir do presente estudo, sugere-se a possibilidade de que sejam realizadas investigações futuras abordando a religiosidade/espiritualidade frente ao acompanhamento dessas mulheres no período pós-natal. Visualiza-se com isso uma potencial abordagem complementar às já existentes na prevenção de patologias emocionais e outras demandas dessa população.

## 6 | REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C.C.S.; HIRDES, A.; VIVIAN, A.G. . **Repercussões emocionais no contexto da gestação de alto risco**. *International Journal of Development Research*, 10, pp. 40216-40220, 2020.

BOUDREAUX, E; CATZ, S; RYAN, L; AMARAL-MELENDZ, M; BRANTLEY, P.J. . **The Ways of Religious Coping Scale: Reliability, validity, and scale development**. *Assessment*,; 2(3): 233-244, 1995.

BRASIL. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

OLIVEIRA, M.R.; JUNGES, J.R. **Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos**. *Estud. psicol. (Natal)*; 17(3): 469-476, 2012.

GUL, B; RIAZ, M.A.; BATOOL, N; YASMIN, H; RIAZ, M.N. **Social support and health related quality of life among pregnant women**. *J Pak Med Assoc.*; 68(6): 872-875, 2018.

HENRIQUES, C; CACEIRO, E; LUÍSA, S.M.; RAMALHO, S. **Adaptação da Escala de Avaliação da Espiritualidade em mulheres grávidas**. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. 21, pp. 9-15, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602019000100002&lng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602019000100002&lng=pt). Acesso em: 16 de maio de 2020.

KOENIG, H.G.; KING, D.E.; CARSON, V.B. **Handbook of religion and health**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2012.

LAFaurie, V.M.M. **Vivencias de gestantes con embarazo de alto riesgo**. *Revista Colombiana de Enfermería*, 6, pp. 15-8, 2016. Disponível em: <https://revistacolombianadeenfermeria.unbosque.edu.co/article/view/1430> Acesso em: 9 de maio de 2020.

LAZARUS, R.S.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal, and coping**. New York: Springer Publishing Company, 1984.

LUCCHETTI, G.; ALMEIDA, L.G.C.; GRANERO, A.L. **Espiritualidade no paciente em diálise: o nefrologista deve abordar?** *J. Bras. Nefrol.*; 32(1): 128-132, 2010.

LUCERO, S.M.; PARGAMENT, K.I.; MAHONEY, A.; DEMARIS, A. **Links between religious and spiritual coping and adjustment among fathers and mothers during first pregnancy**. *J Reprod Infant Psychol.*; 31(3): 309 -322, 2013.

MARTINS-COSTA, S.H.; RAMOS, J.G.L.; MAGALHÃES, J.A.; PASSOS, E.P.; FREITAS, F. **Rotinas em Obstetria**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MOSQUEIRO, B.P.; MESSINGER, M.; BAUER, F.; BARCELOS, W.; UEQUED, M.; POSSEBON, G.; ALMEIDA FLECK, M.P. **Interest in religion, spirituality and Spiritually Integrated Psychotherapy among Brazilian depressed patients.** *Psychotherapy and Psychosomatics*, (88) 89-90, 2019.

NICESIO, M.G.; OLIVEIRA, I.S.B.; ALVES, M.I.; ALVES, A.C.; CARVALHO, V. V.; LENZA, N.F.B. **Perfil das gestantes atendidas na atenção primária em uma cidade do interior de Minas Gerais.** *Revista de Iniciação Científica da Libertas*, 8(1), 2018. Disponível em: <http://riiclibertas.libertas.edu.br/>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

OLIVEIRA, R.B.; GALDINO D. DE P.; CUNHA, C.V.; PAULINO, E. DE F.R. **Gravidez após os 35: uma visão de mulheres que viveram essa experiência.** *Corpus et Scientia*, ano 7; 7(2), 2011. Disponível em: <http://apl.unisiam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/view/134> Acesso em: 15 de maio de 2020.

PARGAMENT, K.I. **The psychology of religion and coping: Theory, research, and practice.** New York: Guilford Press, 1997.

PITTA, J.C.N. **Fundamentação teórica: Depressão no Puerpério - Caso Complexo 1 – Danrley.** São Paulo. Monografia [Especialização em Saúde da Família – UNASUS] – UNIFESP, 2012. Disponível em: [https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/1/casos\\_complexos/Danrley/Complexo\\_01\\_Danrley\\_Depressao.pdf](https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/casos_complexos/Danrley/Complexo_01_Danrley_Depressao.pdf). Acesso em: 15 de maio de 2020.

SAAD, M.; MASIERO, D.; BATTISTELLA, L. **Espiritualidade baseada em evidências.** *Acta Fisiátrica*, 8(3): 107-112, 2001.

SANTOS, C.F.; VIVIAN, A.G. **Apego materno-fetal no contexto da gestação de alto risco: contribuições de um grupo interdisciplinar.** *Diaphora - Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul*, 18, pp. 9-18, 2018.

SARMENTO, R.; SETÚBAL, M.S.V. **Abordagem psicológica em obstetrícia: aspectos emocionais na gravidez, parto e puerpério.** *Rev. ciênc. méd., (Campinas)*; 12(3): 261-268, 2003.

SILVA, J.C. ; SOUZA, F.P. ; VIVIAN, A.G. **Apoio social em gestantes e alto risco.** In: Tallys Newton Fernandes de Matos. (Org.). *A psicologia em suas diversas áreas de atuação* 3. 3. ed. Ponta Grossa: Atena, v. 3, p. 1-16, 2020.

VANDERWEELE, T.J.; BALBONI, T.A.; HOWARD, K.K.. **Health and Spirituality.** *American Medical Association (JAMA)*, 2017. Disponível em: <http://jama.jamanetwork.com/>. Acesso em: 27 set. 2020.

VITORINO, L.M.; CHIARADIA, R.; LOW, G.; CRUZ, J.P.; PARGAMENT, K.I.; LUCCHETTI, A.L.G.; LUCCHETTI, G. **Association of spiritual/religious coping with depressive symptoms in high and low-risk pregnant women.** *J Clin Nurs.*; 27(3-4): e635–e642, 2017.

VITORINO, L.M.; LUCCHETTI, G.; LEÃO, F. C.; VALLADA, H.; PERES, M.F.P. **The association between spirituality and religiousness and mental health.** *Sci Rep.*; 8(1):17-233, 2018.

VIVIAN, A.G.; SILVA, A.S.; MARRONE, L.C.P. . **Perfil Sociodemográfico de Gestantes de Alto Risco Participantes de Grupo Interdisciplinar.** *Brazilian Journal of Development*, v. 6, p. 71372-71379, 2020.

VIVIAN, A.G., TOVO, M. F., SALUM, T.N., SCARPA, F.C., PAIM, B.F. “*O Bebê e Seu Mundo*”: *Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde Materno-Infantil e Atenção à Primeira Infância*. (Projeto de pesquisa não-publicado). Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPPGProSaude), Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade. Universidade Luterana do Brasil, ULBRA/Canoas, RS, 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 43, 44, 45, 47, 126, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 233, 240, 242, 244  
Anestesiologia 13, 18, 20, 164  
Angioedema Hereditário 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35  
Anticoagulantes 36, 37, 38, 39, 250  
Asfixia 28, 32, 257, 259, 262, 265  
Atenção Primária à Saúde 43, 44, 48, 202, 210, 211, 217, 239, 240  
Avaliação Pré-Anestésica 12, 13, 14, 15, 163

### B

Bactérias 49, 55, 58, 63, 64, 65, 69, 70, 97, 101, 102, 116  
Bactericida 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70  
Biofilme 49, 50, 56, 57, 58, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 80, 81

### C

Câncer 21, 22, 25, 26, 37, 40, 155, 156, 159, 160, 186, 192, 231, 232, 233, 235, 237  
Câncer de Pele 21, 22, 24, 25, 26, 192, 232  
Candida 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62  
Candidíase Invasiva 49, 50, 51, 53  
Casuística 27, 28  
Cirurgia Bariátrica 109, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 253  
Cirurgia Segura 13, 15, 16, 17, 162  
Coagulação Sanguínea 116, 119, 120, 121, 122  
Conhecimento 14, 15, 16, 23, 32, 33, 34, 75, 79, 87, 90, 95, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 110, 125, 152, 153, 159, 188, 194, 198, 199, 202, 220, 232, 233, 236, 237, 241, 243, 244, 245  
Cuidados 13, 15, 18, 31, 32, 52, 54, 55, 56, 69, 79, 91, 98, 152, 174, 182, 210, 211, 239, 242, 243, 245, 246

### D

Deficiência Intelectual 85, 257, 258, 263, 265, 266, 267  
Deficiências Nutricionais 108, 109, 110, 115, 116, 117  
Diabetes Mellitus 54, 72, 73, 74, 75, 81, 82, 83, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 106, 107, 110, 113, 164, 165, 177, 208, 239, 247, 248  
Dietoterapia 84, 85, 86, 87, 91, 183  
Doenças Periodontais 73, 95

## **E**

Envelhecimento 36, 37, 38, 52, 173, 174, 175, 181, 182, 183, 202, 203, 207, 208, 216, 232, 239

Espiritualidade 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

## **F**

Fabaceae 119, 120

Fenilcetonúrias 85

## **G**

Gestação 124, 125, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 261

## **H**

Hidrocolóide 63, 65, 70

## **I**

Idoso 36, 37, 38, 39, 174, 181

Infraestrutura 3, 8, 43, 44, 47

Inibidores 33, 119, 120, 121, 122, 123, 158, 221, 223, 224, 237, 250, 252

## **K**

Kunitz 119, 120, 121, 122, 123

## **M**

Medicina 14, 27, 29, 40, 84, 92, 94, 107, 108, 117, 124, 125, 126, 138, 142, 143, 144, 147, 148, 153, 160, 164, 165, 167, 170, 188, 189, 194, 201, 203, 217, 232, 249, 268

## **O**

Obesidade 109, 110, 113, 114, 117, 154, 156, 158, 182, 204, 205, 208, 239, 253

## **P**

Protocolo 13, 16, 20, 75, 165, 259, 260

Puerpério 124, 127, 132, 135

## **R**

Radiação Ultravioleta 21, 22, 25, 26

## **S**

Saúde Bucal 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 233

Serinoproteases 119, 120, 121, 122

Sistema Único de Saúde (SUS) 1, 3, 4, 43, 47, 86, 117, 127, 205, 237, 248

Subdiagnóstico 27, 33

## **T**

Triagem Neonatal 84, 85, 86, 92, 93

Tubo Endotraqueal 49, 50

Tumor 137, 138, 156, 167, 168, 169, 170, 185, 186, 191, 227

## **U**

Unidade de Terapia Intensiva 49, 246

## **Z**

Zonas Urbanas 21

# A Medicina imersa em um Mundo Globalizado em Rápida Evolução

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# A Medicina imersa em um Mundo Globalizado em Rápida Evolução

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021